

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Reprodução TV



Lula versus Bolsonaro: tudo igual em 2026?

Fim de 2024, 2026 é logo ali

Há quem rejeite a ideia de que a eleição municipal projeta o humor do eleitor brasileiro para a próxima eleição presidencial. Sobre isso, é melhor observar os números. Tomemos por exemplo, o PT. Em 1996, o partido elegeu somente 112 prefeitos. Em 2000, já foram 200. Então, Lula elegeu-se presidente em 2002 pela primeira vez. Em 2004, já foram 411 prefeitos. E Lula

foi reeleito em 2006. Em 2008, 557 prefeitos. E Dilma Rousseff foi eleita em 2010. Em 2012, o recorde de prefeitos do PT: 632. Então, em 2016, esse número despenca para 254. Ano do impeachment de Dilma. Jair Bolsonaro eleito presidente em 2018. Em 2020, talvez a exceção: o PT fez somente 179 prefeitos. E Lula venceu Bolsonaro em 2022, mas numa eleição apertada.

Mais que buraco

De um modo geral, porém, é possível perceber que a discussão política nos municípios parece ir além da discussão do buraco de rua, da mera discussão dos problemas municipais. Há uma lógica política que permeia, e indica movimentos a favor ou contra.

2024

Os resultados desta eleição de 2024 parecem apontar para dois caminhos. O primeiro: o discurso de esquerda perdeu espaço, e não parece ter respostas para alguns dos anseios do cidadão hoje, como as novas relações de trabalho. O segundo: a direita está dividida.

Antonio Cruz/ Agência Brasil



Para onde vai o PSD de Kassab e a direita dividida?

Discussão que fica é o tamanho real de Lula

Tomando-se o raciocínio de alguém que se revela arguto observador da cena política, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, usando-se as aspas dele, "Lula é maior do que a esquerda". Isso já poderia explicar como o PT foi mal em 2020, e ele venceu em 2022. E poderá vir a explicar 2026. Especialmente diante do se-

gundo aspecto. Como já dissemos por aqui no Correio Político, claramente o jogo do ex-presidente Jair Bolsonaro agora visou as próximas eleições presidenciais: menos do que ajudar a eleger prefeitos do seu campo, sua preocupação foi eliminar possíveis adversários nas próximas eleições dentro do seu mesmo campo.

Conserto

Na noite de sexta-feira (25), o governo federal publicou uma edição extra do Diário Oficial da União para consertar a irresponsabilidade do Congresso anotada por aqui na coluna: os parlamentares deixaram caducar MP que iam entrar em vigor e que eles iriam aumentar em 60%.

Alerta

Foi o Correio da Manhã quem deu o alerta. Quando o Congresso aprovou a chamada "taxa das blusinhas", esqueceu-se que os remédios eram isentos, e que milhares de pessoas dependem desses medicamentos para manter as suas vidas, e que eles iriam aumentar em 60%.

MP

Quando, então, sancionou a "taxa das blusinhas", o presidente Lula editou uma MP determinando a manutenção da alíquota zero para os medicamentos importados até o valor máximo de US\$ 10 mil a caixa. Mas aí o Congresso deixou a MP caducar na semana passada.

Questão

A solução foi a edição na sexta-feira de uma nova Medida Provisória. Uma solução arriscada. Em tese, o governo não pode reeditar uma MP sobre o mesmo tema. A solução foi fazer modificações para dizer que é uma MP diferente. E torcer para que ninguém questione.

ELEIÇÕES 2024

Quadro nas capitais consolida força do centro

Com cinco vitórias nos dois turnos, MDB e PSD saem vitoriosos

Alexandre Neto/Divulgação

Por Rudolfo Lago

O segundo turno consolidou a vantagem do centro nas eleições deste ano. Nas capitais, o MDB saiu como o partido mais vitorioso, elegeu os prefeitos de Porto Alegre, São Paulo e Belém. Como os dois prefeitos que o partido já tinha eleito no primeiro turno, o MDB passa a comandar cinco das 26 sedes dos estados. O mesmo número de capitais que serão comandadas pelo PSD. O partido tinha feito três delas no primeiro turno, e agora elegeu mais duas: Belo Horizonte e Curitiba.

Os dois partidos saem, assim, como os grandes fiéis da balança para o futuro político do país em 2026. Os campos da esquerda e da direita, que vinham até então polarizando a disputa, terão de conversar com os dois partidos. Sem haver ainda clareza de qual será o posicionamento.

O MDB, por exemplo, reelegeu o prefeito Ricardo Nunes em São Paulo com o apoio do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que é pré-candidato à Presidência em 2026, e também do ex-presidente Jair Bolsonaro, que tenta reverter a sua inelegibilidade. Isso, porém, não significa um eventual apoio a um dos dois candidatos do campo da direita. Porque o MDB também elegeu o deputado estadual Igor Normando, em Belém. Normando é primo do governador Helder Barbalho, que é extremamente governista, filho do senador Jader Barbalho e irmão do ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho. O MDB ainda reelegeu o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, numa disputa direta com o PT, que tinha como candidata a deputada federal Maria do Rosário.

Da mesma forma, o PSD apoiou Nunes e seu presidente, Gilberto Kassab, é secretário de governo do estado de São Paulo comandado por Tarcísio. E também está mais ligado à direita o prefeito reeleito de Curitiba, Eduardo Pimentel. Mas Pimentel ali derrotou a jornalista Cristina Graeml (PMB), que era apoiada por Bolsonaro.

No primeiro turno, o PSD reelegeu o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, que é bastante fiel ao governo Lula. E, agora no segundo turno, o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, teve o apoio declarado do PT e de Lula na disputa contra o deputado federal Bruno Engler.

PL e Bolsonaro

Se a virada do primeiro para o segundo turno indicava uma possibilidade de avanço para o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro, isso não se confirmou nas urnas. O PL tinha candidatos no segundo turno em nove capitais. Mas elegeu somente dois: Abílio Brunini, em Cuiabá, e Emília Corrêa, em Aracaju.

Perdeu algumas disputas que considerava ganhas. A deputada estadual Janad Valcari aparecia à frente nas pesquisas em praticamente toda a corrida eleitoral, como mostrou o quadro que o Correio da Manhã faz nas capitais desde o início do ano. Mas acabou perdendo em Palmas para o ex-senador Eduardo Siqueira Campos (Podemos), político tradicional da cidade, filho do primeiro governador do Tocantins, Siqueira Campos.



Kassab apoiou a reeleição de Ricardo Nunes em São Paulo

Reprodução/Instagram @igornormando



Em Belém (PA), Helder Barbalho elegeu Igor Normando

Em alguns lugares, a derrota pode ser mais creditada ao próprio Bolsonaro, que se empenhou diretamente. Ele chegou a ir a Goiânia dar apoio a Fred Rodrigues (PL). Sua intenção era derrotar ali um nome que é potencial adversário à direita em 2026, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Não conseguiu. Fred Rodrigues perdeu a eleição para o nome de Caiado, o ex-deputado federal Sandro Mabel.

Em Curitiba, Bolsonaro rachou a própria direita. Oficialmente, o PL apoiava a reeleição do prefeito Eduardo Pimentel, inclusive com seu candidato a vice-prefeito, Paulo Martins. Mas Bolsonaro resolveu dar apoio à jornalista Cristina Graeml (PMDB). No caso, visando prejudicar uma eventual candidatura do governador Ratinho Jr. (PSD) em 2026. Cristina Graeml perdeu. Eduardo Pimentel foi reeleito.

PT e Fortaleza

Na disputa mais acirrada destas eleições, o PL teve nova derrota. E permitiu que o PT elegeu a sua única capital. Em Fortaleza, o deputado estadual Evandro Leitão (PT) venceu as eleições contra o também deputado estadual André Fernandes (PL). Sua diferença de menos de 1%.

Somados, então, primeiro e segundo turnos, MDB e PSD comandarão cinco capitais. O PL, quatro. Mesmo número do União Brasil. PP e Podemos terão os prefeitos em duas. PT, PSB e Republicanos em uma.

Veja abaixo os resultados do segundo turno nas 15 capitais onde houve disputa:

Porto Alegre

O prefeito Sebastião Melo (MDB) venceu o segundo turno e está reeleito. Melo teve 61,40% dos votos, enquanto a deputada federal Maria do Rosário (PT) ficou com 38,47%.

Curitiba

O prefeito Eduardo Pimentel (PSD) foi reeleito, com 57,64%. A jornalista Cristina Graeml (PMDB), que havia recebido o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro, apesar de o PL oficialmente estar com Pimentel, recebeu 42,36% dos votos.

São Paulo

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) foi reeleito prefeito, derrotando o deputado federal Guilherme Boulos (Pso). Com o apoio do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e do ex-presidente Jair Bolsonaro, Nunes obteve 59,55% dos votos, enquanto Boulos, que era apoiado pelo presidente Lula, ficou com 40,43%.

Belo Horizonte

Depois de uma arrancada na reta final do primeiro turno, o prefeito Fuad Noman (PSD) acabou reeleito. O prefeito foi crescendo nas últimas semanas do primeiro turno, e venceu o segundo, com 53,75%. O deputado federal Bruno Engler (PL) obteve 46,26%.

Aracaju

A vereadora Emília Corrêa (PL) venceu o advogado Luís Roberto (PDT). Emília é a nova prefeita, com 57,46% dos votos. Luiz Roberto obteve 42,54%.

João Pessoa

O prefeito Cícero Lucena (PP) foi reeleito prefeito na disputa com o ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga (PL). Cícero Lucena teve 63,91% dos votos, e Queiroga obteve 36,09%.

Natal

O empresário Paulinho Freire (União Brasil) é o novo prefeito. Ele venceu a deputada federal Natália Bonavides (PT). Paulinho teve 55,34%, enquanto Natália ficou com 44,66%.

Fortaleza

Na disputa mais apertada destas eleições, o deputado estadual Evandro Leitão (PT) venceu a eleição sobre o também deputado estadual André Fernandes (PL). Leitão é o único prefeito de capital eleito pelo PT. Ele obteve 50,38% dos votos, contra 49,62% dados a André Fernandes.

Palmas

O ex-senador Eduardo Siqueira Campos (Podemos) virou a eleição na capital do Tocantins. Ele venceu a deputada estadual Janad Valcari (PL), que vencera no primeiro turno e liderou as pesquisas na maior parte do tempo. Siqueira Campos teve 53,03%, contra 46,97% de Valcari.

Belém

O deputado estadual Igor Normando (MDB) foi o primeiro nome anunciado como vencedor das eleições no segundo turno. Ele já estava matematicamente eleito às 17h32, com 98,55% das urnas apuradas. Primo do governador Helder Barbalho, Igor Normando venceu com 56,36% dos votos. Seu adversário, o deputado federal Éder Mauro, teve 43,64%.

Manaus

O prefeito Davi Almeida (Avante) conquistou novo mandato, sendo reeleito na disputa com o deputado federal Capitão Alberto Neto (PL). Almeida obteve 54,59%, e Alberto Neto, 45,1%.

Porto Velho

Léo Moraes (Podemos) é o novo prefeito. O deputado estadual passou em segundo ao final do primeiro turno, e virou as eleições no segundo turno. Léo Moraes teve 56,18%. Sua adversária, Mariana Carvalho (União Brasil), que estava à frente no primeiro turno, teve 43,82%.

Cuiabá

Vitória do deputado federal Abílio Brunini (PL). Ele teve 53,80% dos votos, contra 46,20% do seu adversário, Lúcio Cabral (PT).

Campo Grande

Apoiada pela senadora Tereza Cristina (PP), a prefeita Adriane Lopes (PP) foi reeleita. Ela venceu, com 51,45% dos votos, a ex-deputada estadual Rose Modesto (União Brasil), que teve 48,55%.

Goiânia

O ex-deputado federal Sandro Mabel (União Brasil), apoiado pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado, venceu Fred Rodrigues (PL), que tinha o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro. Mabel obteve 55,53% dos votos, enquanto Rodrigues ficou com 44,47%.